

CIÊNCIA MÉDICA EM AÇÃO:

A atuação do Centro Médico em Fortaleza (1913-1935)

Ana Karine Martins Garcia¹

“Ele se impôs, não só como um dos mais velhos Centros de Estudo da Medicina no nosso país, mas, principalmente, pela atitude desassombrada, muitas vezes pioneira, na luta em defesa dos facultativos cearenses e brasileiros.”

Barata²

A capital cearense, no início do século XX, foi palco de algumas iniciativas e debates relacionados à saúde pública. Nesse momento, o discurso médico teve um forte respaldo entre os moradores locais, uma vez que as questões como à higiene e os considerados hábitos nocivos da população foram constantemente apontados como fatores responsáveis pela frequência das doenças e do atraso a “modernização” da cidade.

Observa-se que entre o final do século XIX e início do século XX, o medo do contágio e os novos métodos de identificação e definição das causas das moléstias impulsionaram a Ciência médica a realização de estudos e pesquisas tanto nos principais países europeus quanto no Brasil.

A função dos médicos na prevenção e no diagnóstico das doenças, nos últimos anos do século XIX, teve grande relevância e influência nas cidades brasileiras, cujas idéias e métodos foram fortalecidos e transformados em verdades incontestável com o apoio da filosofia positivista (Neto, 2001, p. 21). No entanto, essa profissão passava por momentos de transição, pois no começo do século XX alguns médicos já buscavam áreas específicas da medicina para desempenhar suas práticas e pesquisas no tratamento e prevenção das moléstias predominantes.

É interessante mencionar que apesar dos novos conhecimentos científicos sobre as causas e profilaxias das doenças, trazidos pelos estudos da Microbiologia na

¹ Doutoranda em História Social pela PUC-SP

²BARATA, W. Apud. Barbosa, Jose Policarpo. História da Saúde Pública do Ceará: da Colônia a Vargas. Edições UFC, Fortaleza, 1994, p. 83.

segunda metade do século XIX, observa-se a permanência de algumas teorias e práticas tradicionais empregadas por determinados médicos e higienistas nas tentativas de tratamento das doenças reinantes das principais cidades do Brasil, inclusive, em Fortaleza.

Nesse momento, a cidade contava com 32 médicos que atendiam cerca de 55.000 habitantes (**Barbosa, 1994, p. 80**). Observou-se que neste momento as novas necessidades, como a troca de opiniões e conhecimentos científicos das doenças vigentes, a falta de publicações de suas pesquisas e estudos e a falta de participação em encontros e congressos, despertaram o interesse e motivaram a fundação do Centro Médico Cearense.

É importante destacar que o processo de aceitação e aplicação das novas formas de tratamento das doenças foi sendo incorporados lentamente, já que muitos médicos e higienistas ainda tinham como concepção os conceitos tradicionais. Desse modo, nesse texto, vamos observar a grande relevância da fundação do Centro Médico Cearense para a aplicação e divulgação das novas técnicas da Ciência Médica no início do século XX em Fortaleza.

No dia 25 de fevereiro de 1913, o Dr. Manuel Duarte Pimentel, idealizador do Centro Médico, reuniu-se em sua casa, juntamente, com 29 médicos, 18 farmacêuticos e 8 cirurgiões dentistas reuniram-se e consolidaram a criação deste Centro que tinha como objetivo inicial intensificar a assistência médica através da participação dos profissionais de saúde formados pelas universidades brasileiras e também de criar grupos de debates para discutir as questões sobre saúde no Ceará.

O Dr. Manuel Duarte Pimentel já havia tentado anteriormente criar uma sociedade de seguros de vidas com o nome de Associação Médica e Farmacêutica. No entanto, não teve êxito com tal projeto, pois de acordo com o médico Vinícius Barros Leal “... *a classe não estava amadurecida para o empreendimento*” (**Leal, 1978, p. 138**). Porém, é importante ressaltar que, na primeira década de XX, a quantidade de profissionais na área de saúde era pequena e que a cidade contava somente com a Santa Casa de Misericórdia e o Asilo de loucos da Parangaba para desempenhar mais efetivamente o auxílio aos doentes.

Em seu livro, o médico Barros Leal relata que “*a cidade já exigia que seus esculápios se reunissem em sociedade, para debater os casos mais interessantes, discutir as novas terapêuticas, estreitar laços de amizade, como também as prepararem para a defesa contra os detratores da classe e os gravames fiscais que começavam a*

incidir pesadamente sobre os profissionais da medicina nas grandes cidades” (Leal, 1978, p. 137). No entanto, é importante mencionar que não somente a classe médica tinha o anseio pela criação de uma associação que defendesse seus interesses, mas também outros profissionais da saúde como farmacêuticos e cirurgiões dentistas.

Em seu livro “*Datas e fatos par a História do Ceará*”, o médico e memorialista Barão de Studart menciona a fundação do Centro Médico Cearense, no dia 25 de março de 1913 (Studart, 1924, p. 219). Nesta data, houve a instalação e inauguração do prédio da associação, com a palestra do Barão de Studart, eleito primeiro presidente do Centro Médico, e que permaneceu nesse cargo até o ano de 1919.

O Centro Médico Cearense apareceu num período de grande renovação e construção no meio cultural, social e político de Fortaleza. Para isso, destaca-se a instalação do Grêmio literário José de Alencar, da União Artística, do Instituto de Proteção e Assistência a Infância, da Faculdade de Letras, dos Círculos Católicos, do Banco do Brasil e muitos outros prédios e instituições.

Dentre os projetos atingidos pelo Centro, destaca-se a publicação de uma revista, lançada em abril de 1913, intitulada *Norte Médico*, de tiragem bimensal e depois mensal. Seus primeiros redatores foram os médicos: Aurélio Lavor, Virgílio de Aguiar e César Cals. A partir das várias mudanças realizadas no decorrer das publicações da Revista Norte Médico, chama-se atenção para a proposta feita pelo médico e redator Carlos Ribeiro, em março de 1917, para a mudança no nome da revista para Ceará Médico.

...o Norte é muito vasto e já possui muitos ilustres colegas que tão bem ou melhor do que nós o representa na imprensa médica...e seria pouca modéstia de nossa parte, continuar a usar um nome que, por assim dizer, lança sobre nossos ombros uma responsabilidade acima de nossas forças.³

Através das palavras do Dr. Ribeiro, percebe-se que a alteração do nome estava relacionada também aos anseios dos associados ao Centro Médico de tornar a revista um meio de divulgação mais direcionado as questões de tratamentos e métodos empregados no Estado do Ceará.

A Revista Ceará Médico tem uma grande relevância para os estudos da História da Saúde Pública e da Medicina no Ceará. Nelas, encontram-se destacados o desempenho dos médicos cearenses no tratamento de enfermidades, abordagem de novos métodos de combate às doenças no Brasil e em outros países e também

³ Revista Ceará Médico, Ano V, nº 1 (Fortaleza, março de 1917), p.15

divulgação de palestras e congressos nacionais e internacionais. Destaca-se que alguns dos primeiros exemplares encontram-se, atualmente, na Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro.

A partir do sumário da revista consegue-se visualizar as temáticas e estudos propostos pelos associados ao Centro Médico. Dentre os tópicos, destacam-se “*os nossos médicos, trabalhos originais, crônicas-variedades-informações, notas clínicas e terapêuticas, atas da sociedade, expediente e bibliografia*”. É importante ressaltar que estes tópicos sofreram alterações e acréscimos no decorrer das publicações. Como por exemplo, observa-se a inserção do item “*Bibliografia*” passou a fazer parte da revista somente na edição de outubro de 1928 e tinha como objetivo apresentar obras que foram ofertadas ao Centro Médico e o registro de publicações mensais recebidas de vários estados brasileiros e outros países.

No espaço “*os nossos médicos*”, os redatores detiveram-se a escrever e a homenagear a atuação política e social dos principais médicos cearenses, sobretudo, os associados. Em “*trabalhos originais*”, encontram-se as pesquisas e tratamentos empregados no Ceará, em outros estados e países. As “*crônicas-variedades e informações*” era o espaço reservado aos principais anúncios de pesquisas nacionais e de relatos e histórias de diferentes casos e formas de tratamentos que estavam sendo aplicados no Brasil e na Europa. “*Notas clínicas e terapêuticas*” continham a descrição dos medicamentos e anúncios farmacêuticos que demonstravam a eficiência do uso de tais remédios no combate às diferentes doenças presentes no Estado do Ceará com em outros estados do Brasil. As “*atas da sociedade*” eram destinadas a apresentar os assuntos discutidos nas reuniões do Centro Médico Cearense. E por fim, os “*Expedientes*” mostravam as condições necessárias para os médicos, farmacêuticos e dentistas se tornarem assinantes da Revista Ceará Médico.

Como se abordou anteriormente, os associados ao Centro Médico faziam parte da equipe responsável pelos textos publicados na revista, no entanto, observou-se que grande parte das matérias tinha somente a assinatura de médicos, ou seja, a participação de farmacêuticos e dentista ficava restrita somente às propagandas de medicamentos e de seus locais de trabalho.

Em grande parte os artigos publicados pelos farmacêuticos estavam relacionados a biografias, relatos de profilaxias, medicamentos recém produzidos, anúncios de farmácias e empresas fabricantes de remédios.

Pílulas purgativas do Cirurgião Mattos
O preparado mais popular e mais antigo do Norte e Nordeste.
Mais de 60 anos no emprego no tratamento nas:
Prisões de ventre, enxaquecas, indigestões, fastios, dyspepsias, gripes, febres
reminittentes e intermitentes, (sezões) doenças do fígado... Enfim, em todos
os casos em que se faz preciso preliminarmente, uma medicação purgativa...
Todos os médicos aconselham as Pílulas Purgativas do Cirurgião Mattos.
Todas as pharmacias vendem essas prodigiosas pílulas...⁴

Esses anúncios de remédios são importantes para as discussões referentes às ações da associação, pois os textos publicados demonstravam, além do propósito comercial, a aprovação e a credibilidade do Centro Médico em relação aos medicamentos anunciados.

De certa forma, observa-se que a Revista Ceará Médico foi um relevante instrumento de atuação do Centro Médico Cearense, sobretudo, em Fortaleza, posto que a revista proporcionou uma intensa divulgação, entre os cidadãos, de seus ideais e objetivos. Por isso, nota-se que provavelmente o público leitor não se restringiu somente aos profissionais na área da saúde.

Srs. Médicos
Auxiliae a combater a tuberculose preconizando largamente a vacinação preventiva com as vaccinas de Friedmann.
Específicas, efficazzes, idolores, absolutamente sem nenhum perigo.
Aprovados pelo Departamento Nacional de Saúde Pública.
SO PODEM SER VENDIDOS SOB RECEITA MÉDICA, NA QUAL DEVE SER INDICADA A CONCENTRAÇÃO DESEJADA.⁵

Anúncios de caráter informativo foram freqüentemente publicados nas páginas da Revista Ceará Médico, principalmente, de remédios trazidos de outros países. Dentre as questões levantadas por essa fonte há dois pontos importantes nessa propaganda: (1) A divulgação da *vacina de Friedman* que tinha como público alvo os médicos, já que o medicamento proposto para o tratamento da tuberculose deveria ser indicado e prescrito por esses profissionais; (2) Essa vacina tinha aprovação do Departamento Nacional de Saúde, uma vez que isso possivelmente dava credibilidade para o seu uso no tratamento da tuberculose.

Desse modo, observou-se que os artigos e textos presentes nessa revista podem contribuir significativamente para a compreensão da História da Saúde Pública e

⁴ Revista Ceará Médico, Ano VII, nº 2 (Fortaleza, outubro de 1928), p. 26

⁵ Idem, p.24

da Medicina no Ceará, uma vez que permitem analisar como os saberes médicos agiam e pensavam a saúde pública no Estado do Ceará durante o início do século XX.

Em julho de 1919, as publicações da revista foram suspensas e só voltam a circular em setembro de 1928 permanecendo até o ano 1960, quando por dificuldades de importação de papel e a falta de anunciantes, deixou de circular na cidade de Fortaleza, sendo posteriormente substituído por um Boletim.

Deve-se mencionar que durante esse período de suspensão, poucas ações ocorreram no Centro Médico. No entanto, seus associados tiveram destaque individualmente, como apontam os principais jornais da época, através de atuações tanto no meio social como político. Possivelmente, o Centro Médico também tenha parado suas reuniões, todavia, não há registros nas fontes pesquisadas sobre as causas que provocaram tal paralisação. É possível que a suspensão da publicação da Revista Ceará Médico tenha influenciado na pausa das atividades e notícias do Centro Médico Cearense durante 1919 a 1928.

Na primeira fase do Centro Médico (1913-1919), realizou-se muitas reuniões e palestras que impulsionou a carreira de muitos médicos cearenses, devido aos importantes contatos com profissionais da saúde de outros estados brasileiros e países. Este Centro também ajudou na fundação de Instituições de saúde como o Instituto Pasteur, o Instituto de Proteção e Assistência à Infância e a Maternidade João Moreira.

Já na segunda fase (a partir de 1928), o Centro Médico Cearense teve importância na organização estrutural da área de Saúde Pública, o que possibilitou maior visibilidade e atuação em Fortaleza. Nesse momento, o Centro Médico recebeu uma doação de um salão para suas reuniões na Faculdade de Farmácia e Odontologia. O retorno das atividades do Centro foi realizado no dia 30 de março de 1928, com a presença de 42 médicos que escolheram o Dr. Álvaro Fernandes como presidente, porém este veio a renunciar o cargo mais adiante devido aos inúmeros trabalhos de sua clínica que o impedia de dirigir o Centro Médico.

...É esse, alias, por desventura nossa, o fadario inglorio das revistas scientificas, nesta terra de inconstancias... reconstituído o “Centro Médico Cearense era fatal que revivesse o órgão da classe, instrumento imprescindível de uma agremiação de homens cultos que estudam, aprendem, meditam e tem a obrigação moral de ensinar seus contemporâneos os fragmentos da verdade que vão lenta e penosamente arrancado do grande mysterio da vida.⁶

⁶ Revista Ceará Médico, Ano VII, nº 1 (Fortaleza, setembro de 1928), p.1

Nesse trecho intitulado “*Voltando à arena*”, publicado em setembro de 1928 os redatores da Revista Ceará Médico apontam “*o fadario inglorio das revistas scientificas*” como uma causa do fracasso e parada da revista, porém observando outra parte do artigo há idéia de que esse período de pausa impulsionou o retorno do periódico “... *vamos rumando ao desconhecido; mas no turbilhão da vida atribulada, conseguimos parar algumas vezes, para fincar na estrada percorrida um marco...*”⁷ Nesse momento também retornava as suas atividades o Centro Médico Cearense, que também tinha tido uma fase sem grandes destaques em suas produções e projetos.

Neste período, as atividades da associação voltaram-se a divulgação das normas de higiene, de conselhos à população acerca da água, dos alimentos e de uma vida mais saudável e da campanha contra o alcoolismo. É importante mencionar que seus membros passaram a realizar campanhas e palestras no auditório da Escola Normal, no Instituto Epitácio Pessoa, na associação Fênix Caixerai e muitos outros locais.

Em 1930, as atividades diminuíram devido, sobretudo, aos momentos tumultuados em que passava a organização política do Brasil. Por escolha dos associados, o Dr. Manuel do Nascimento Fernandes Távora assume a presidência do Centro Médico Cearense, que impedido de assumir diretamente as atividades, repassa a direção para o Dr. Antônio Justa.

Nota-se que o Centro Médico, na segunda fase, tem uma maior participação junto à população de Fortaleza e que a divulgação de seus estudos e pesquisas, através da Revista Ceará Médico, teve uma maior circulação na cidade. A associação nesse momento é formada quase exclusivamente por médicos, onde o Dr. Fernandes Távora, o Dr. Odorico de Moraes, o Dr. Hermógenes Pereira e o Dr. Carlos Studart Filho são os redatores da revista.

Dentre as grandes concretizações dessa associação, destaca-se o I Congresso Médico do Cearense em outubro de 1935. Os trabalhos defendidos nesse encontro mostram os interesses da classe médica da época e também de outras temáticas ligadas a saúde pública. Praticamente, toda a classe médica do estado participou desse congresso que contou com a presença de 104 pessoas, com representantes dos estados do Pará, Pernambuco e Paraíba.

⁷ Revista Ceará Médico, Ano VII, nº 1 (Fortaleza, setembro de 1928), p.1

Observa-se que foi um período de grandes transformações para a saúde pública no Ceará na década de 30, uma vez que foi realizada uma reforma sanitária chamada Reforma Pelon e houve uma efetiva influência norte-americana da Fundação Rockefeller que passaram a atuar em alguns estados do Brasil com objetivos de aplicar seus métodos e técnicas no combate a algumas doenças vigentes, como a febre amarela.

A escassez de trabalhos e estudos da historiografia cearense referentes à saúde pública na cidade de Fortaleza, no início do século XX e a existência de uma significativa documentação fez despertar o interesse na realização de uma tese de doutorado que tem como uma das problemáticas as ações dos profissionais do Centro Médico Cearense (1913-1935) em Fortaleza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BARBOSA, José Policarpo. *História da Saúde Pública do Ceará: da Colônia a Vargas*. Edições UFC, 1994.

CORBIN, Alain. *Saberes e odores: o olfato e o imaginário social nos séculos dezoito e dezenove*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

COSTA, Juradir Freire. *Ordem médica e norma familiar*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2004.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso. Aula inaugural no collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970* – São Paulo: Edições Loyola, 1996.

_____. *Microfísica do poder*. Org e trad. Roberto Machado, Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1982.

LEAL, Vinicius Barros. *História da medicina no Ceará*. Fortaleza: Secult, 1978.

NETO, André de Faria Pereira. *Ser médico no Brasil: o presente e o passado*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001.

PECHMAN, Robert Moses. *Cidade estreitamente vigiada: o detetive e o urbanista* - Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.

PONTE, Sebastião R. *Fortaleza Belle Époque*. Fortaleza: FDR / Multigraf, 1993.

ROSEN, George. *De policia médica a medicina social*. Rio de Janeiro. Ed. Graal, 1980.

STUDART, Barão. *Datas e Fatos para a História do Ceará*. Typ. Commercial- Praça José de Alencar, Fortaleza, 1924.